

Seminovos respondem por 44,5% das compras via consórcio



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

AutoIndústria

Criado nos anos 60 do século passado para movimentar o mercado de 0 km, o consórcio de veículos tem atendido cada vez mais o consumidor interessado na compra de um carro usado.

A **Abac**, Associação Brasileira das Administradoras de Consórcio, divulgou pesquisa nesta última segunda-feira, 1, mostrando que a participação dos seminovos no segmento de automóveis e comerciais leves saltou de 19,4% para 45,5% em dez anos - de 2014 para 2023 -, aproximando-se, assim, da metade dos negócios propiciados pela modalidade.

“No ano passado, do total de 682 mil veículos leves negociados com crédito de contemplação, 303,1 mil tinham de 1 a 3 anos de uso caracterizando-se, assim, como seminovos”, revela a **Abac** com base na pesquisa realizada pela Kantar.

Dentre as vantagens do consórcio, o economista da entidade, Luiz Antônio Barbagallo, diz que os pesquisados destacaram “um jeito de guardar dinheiro”,

a possibilidade de compra planejada e a flexibilidade na hora de escolher o bem. Ou seja, quando da contemplação, o consorciado pode dar uma destinação ao dinheiro diferente da originalmente planejada.

Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da **Abac**, diz que muitos consorciados hoje já optam diretamente por planos que objetivam a compra de um seminovo: “Mas outros vislumbram essa oportunidade na hora da contemplação”.

Um indicativo de que o consorciado já pensa em um usado na hora de contratar o consórcio é o tíquete médio no segmento de leves. Apesar da alta de 10% em um ano, de R\$ 57,3 mil para R\$ 63 mil, o valor é insuficiente para se adquirir um modelo 0 km, que hoje está na faixa de R\$ 70 mil no caso dos modelos de entrada, como Fiat Mobi e Renault Kwid.

Balanço do bimestre

A **Abac** também divulgou o balanço do sistema de consórcio no Brasil no primeiro bimestre deste ano. Considerando todos os segmentos veiculares, os negócios atingiram mais de R\$ 26 bilhões, com alta acima de 10% sobre o mesmo período de 2023.

As contemplações avançaram 6,9%, atingindo 250,8 mil entre janeiro e fevereiro de 2024. Dos 8,21 milhões de consorciados ativos em veículos automotores, 55,4% participavam dos grupos de veículos leves, 35% nos de motocicletas e 9,6% nos de veículos pesados. A venda de novas contas no primeiro bimestre manteve-se estável, na faixa de 494 mil.

No segmento de leves, o número de participante ativos cresceu 8,5% no comparativo interanual, chegando a 4,55 milhões em fevereiro, e o volume de créditos comercializados teve alta de 11,7%, para R\$ 16,2 bilhões. (AutoIndústria)

Assuntos e Palavras-Chave: ABAC - ABAC, Paulo Roberto Rossi